



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

CURSO: Serviço Social

PERÍODO DO RELATÓRIO: Agosto de 2018 até fevereiro de 2019.

TIPO DE RELATÓRIO: PARCIAL (x)

**TÍTULO do Projeto de Pesquisa:
Memória Social e Prisão: reflexões sobre as políticas públicas no
âmbito da execução penal.**

GRUPO DE PESQUISA: Violência, Prisão e Políticas Públicas.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Lobelia da Silva Faceira.

REGIME DE TRABALHO: DE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Serviço Social.

EQUIPE ENVOLVIDA:

Lobelia da Silva Faceira – Orientadora e Coordenadora
Gabriela David de Melo – discente de graduação (não bolsista)

Rio de Janeiro – RJ
Fevereiro / 2020



- **PRINCIPAIS ETAPAS EXECUTADAS NO PERÍODO VISANDO AO ALCANCE DOS OBJETIVOS**

- ✓ Levantamento bibliográfico de dissertações e teses sobre a temática violência, políticas públicas e prisões.
- ✓ Reuniões periódicas de discussão, troca de informações e planejamento sobre o desenvolvimento da pesquisa.
- ✓ Participação no grupo de estudos e pesquisa sobre privação e restrição da liberdade.
- ✓ Visita ao Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro.
- ✓ Organização da disciplina de Violência e Sociedade, no curso de bacharelado em Serviço Social.
- ✓ Preparação do relatório parcial das atividades desenvolvidas.
- ✓ Elaboração de resumos e trabalhos completos para submissão em eventos acadêmico-científicos.

- **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SUCINTA DOS PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS, DEIXANDO CLARO O AVANÇO TEÓRICO, EXPERIMENTAL OU PRÁTICO OBTIDO PELA PESQUISA**

Através da contribuição das discentes bolsistas conseguimos desenvolver em 2019 as atividades de grupo de estudos e pesquisa; o mapeamento e análise de documentos diversos, como: legislações, portarias e referências bibliográficas sobre a temática políticas públicas, violência e prisão.

As bolsistas de iniciação científica, através da participação na referida pesquisa e no grupo de estudos, desenvolveram seus projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e material referente a disciplina de TCC I (Introdução e o primeiro capítulo do TCC):

- O TCC da bolsista Geisa Suelen Caio Farias dos Santos tem como objetivo analisar o trabalho do assistente social no Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro, tendo como referência os pressupostos estabelecidos pelo Projeto Ético Político da Profissão. O objeto deste estudo consiste em colocar no centro do debate os desafios e limites do trabalho do assistente social no Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro.
- O TCC da bolsista Beatriz de Paula Moreira tem a proposta de analisar como o Projeto de Extensão "Universidade e Prisão: Um diálogo Crítico e Dialético" contribuiu no retorno ao convívio social dos egressos da



Penitenciária Esmeraldino Bandeira, que participaram do referido projeto no período de 2016 a 2018. Ou seja, a bolsista irá pesquisar as dificuldades e desafios que o egresso do sistema penitenciário possui ao obter sua liberdade condicional e, em que aspectos o projeto de extensão contribui para sua “reinserção social”.

A pesquisa contribuiu ainda com a produção de estudos e artigos científicos, que durante o ano de 2019 foram apresentados em diversos congressos e eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, contribuindo para maior visibilidade e debate a cerca da temática das diversas políticas públicas no âmbito prisional.

- PRINCIPAIS FATORES NEGATIVOS E POSITIVOS QUE INTERFERIRAM NA EXECUÇÃO DO PROJETO

Consideramos como fator negativo a burocracia e tempo excessivo de 6 meses (de junho até dezembro) para que a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAP) nos informasse o indeferimento da solicitação de autorização com relação a inserção das bolsistas de iniciação científica no campo empírico da pesquisa. Esclarecemos que a cada ano é necessário atualizar as autorizações, referentes a atividade extensionista e de pesquisa, sendo a burocracia e demora das respectivas autorizações sempre excessiva (de 2 a 4 meses). Neste novo governo estadual e nova gestão da SEAP não está sendo autorizadas nenhuma pesquisa e atividade extensionista. Logo, não temos autorização para realizar pesquisa teórico-empírica em nenhuma unidade prisional, no estado do Rio de Janeiro.

A partir deste indeferimento, reestruturamos a pesquisa no sentido de analisar os relatórios do DEPEN (INFOPEN) e Modelo de gestão penitenciária.

Um ponto positivo foi a obtenção de 5 Bolsistas de Incentivo Acadêmico (BIA) para trabalhar nas atividades de pesquisa e extensão e a reestruturação do grupo de estudos, que conta com a participação de 2 discentes de graduação em Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), 1 discente de graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1 discente da graduação de Ciência Política da UNIRIO.



Consideramos de extrema relevância e como ponto positivo da execução do projeto, o debate teórico crítico desenvolvido pelas bolsistas de iniciação científica e a organização de trabalhos de conclusão de curso vinculados ao projeto de pesquisa.

- INFORME SE HOUVE APOIO AO PROJETO DE PESQUISA JUNTO AOS ÓRGÃOS DE FOMENTO NACIONAIS E INTERNACIONAIS INDICANDO QUAL AGÊNCIA E TIPO DE FINANCIAMENTO
Não
- PRODUÇÃO RELACIONADA AO PROJETO

Artigos completos publicados em periódicos

1. BRITO, V. S.; **FACEIRA, L. S.**

A memória dos trabalhadores em tempos de crise do trabalho: ainda há espaços de recordação?. TRIVIUM. , v.6, p.238 - 254, 2019.

2. JOÃO VITOR SCHMUTZLER ABRAHÃO; FRANCISCO RAMOS DE FARIAS; **LOBÉLIA DA SILVA FACEIRA**

Considerations on the Relationship Between Violence, Social Fear, and Urban Transformations. US-CHINA EDUCATION REVIEW. , v.9, p.34 - 40, 2019.

3. MAIA, V. S. B.; **LOBÉLIA DA SILVA FACEIRA**

Potencializando a educação crítica por meio de práticas culturais na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira.. IMAGENS DA EDUCAÇÃO. , v.9, p.141 - 156, 2019.

4. RIGOTTI, VINICIUS RAMOS; **FACEIRA, LOBÉLIA DA SILVA**

The Naturalization of Violence from State Apparatus in the Process of Lapa Carioca Revitalization: Legal Measures, Ennoblement and Segregation. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE. , v.6, p.232 - 242, 2019.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. RIGOTTI, VINICIUS RAMOS; **FACEIRA, L. S.**

A CONTRADIÇÃO ENTRE A APLICAÇÃO DAS GARANTIAS LEGAIS AO PRESO E O ESTADO DE INCONSTITUCIONALIDADE DAS PRISÕES: ASSISTÊNCIAS LEGAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS.. In: Even3, 2019, Maceió.

ANAIS do VIII CONINTER. Maceió: ANINTER, 2019. v.8. p.1 - 13

2. CURCIO, F. S.; **FACEIRA, L. S.**

Memória e Violência: entre rastros, restos e vestígios. In: VIII CONINTER, 2019, Maceió.

ANAIS do VIII CONINTER. Maceió: Even3, 2019. v.8. p.1 - 11



Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. FACEIRA, L. S.

Violência, Medo Social e Estado Penal: um estudo introdutório. In: 49º Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2019, João Pessoa.

Resumo de Comunicações Científicas Apresentadas. João Pessoa: SBP, 2019. p.694 - 694

Orientações e Supervisões

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. CLARISSA VELOZO JACOBINA. **Bruxas: um itinerário pela segunda onda do feminismo.** 2020. Dissertação (Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2. Eduardo da Silva Rocha. **Dissidências esculpidas no mármore: os efeitos da supressão e impressão da memória em monumentos históricos.** 2020. Dissertação (Programa de pós graduação em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

3. Nayara Gomes de Oliveira. **Memória social e mulheres encarceradas: A inserção da mulher no tráfico de drogas.** 2019. Dissertação (Programa de pós graduação em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

4. Isadora Barbosa Varella. **Memória social e trabalho: as mediações do trabalho na prisão feminina.** 2019. Dissertação (Programa de pós graduação em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Teses de doutorado: orientador principal

1. Fernanda Santos Curcio. **Memória e prisões femininas no Brasil: uma análise das políticas de tratamento penitenciário e de atenção direcionadas às mulheres em situação de privação de liberdade.** 2020. Tese (Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Carlos Vinicius Pereira Amaro. **Identificação do perfil dos usuários atendidos no setor de emergência do HMRF.** 2019. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



2. Jacqueline Vallejo. **Os limites, desafios e possibilidades do trabalho do/a assistente social nas interações no Instituto Municipal Philippe Pinel.** 2019. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3. Larissa Silva Aranha Meneses. **Os princípios constitucionais presentes no artigo 5º da Constituição Federativa do Brasil de 1988 e a execução da política de privação de liberdade instituída no Brasil.** 2019. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4. Thais da Silva Santos. **Racismo e o Serviço Social: a importância do debate para formação profissional.** 2019. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

5. Rosana Cristina Franklin da Silva. **SERVIÇO SOCIAL: os limites e as possibilidades do assistente social no atendimento às famílias de presos do Sistema Prisional do Rio de Janeiro.** 2019. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

6. Luana Fernandes Pereira. **Violência gera violência? Concepções de violência dos alunos da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.** 2019. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

- AÇÕES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA (REDE DE PESQUISA), INTERNACIONALIZAÇÃO E/OU INOVAÇÃO RELACIONADA AO PROJETO
Nenhuma
- CONCLUSÕES - (PARA PROJETOS EM ANDAMENTO – DESCREVER CONCLUSÕES PARCIAIS)

A memória social - como processo de criação e reconstrução - das políticas sociais no contexto prisional, propõe desvelar a função e contradição das prisões no âmbito da estrutura da sociedade capitalista, analisando os processos coletivos e relações sociais, bem como a subjetividade presente no olhar e percepção dos sujeitos sociais sobre as prisões.

As políticas sociais – assistência social, saúde, educação e trabalho – não são apenas atividades e serviços desenvolvidos nas prisões, são, principalmente, formas de relações sociais, o que significa que estão inseridas e se desdobram em um mundo humano caracterizado por relações de poder, dominação e desigualdade. Ou seja, estudar as políticas sociais não é apenas considerar as ações políticas do Estado ou sua interface com a Sociedade Civil; mas, pensar e compreender estes espaços como produção de subjetividade e de experiências da resistência das relações e dinâmica da vida social.

Historicamente, as políticas sociais configuram-se como estratégias de enfrentamento às expressões da Questão Social, considerada parte constitutiva das relações sociais capitalistas,



sendo indissolúvel do processo de acumulação capitalista e dos seus rebatimentos no âmbito da classe trabalhadora.

As expressões da Questão Social são individualizadas, naturalizadas, criminalizadas e judicializadas, configurando um cenário de efetivação de um Estado penal e punitivo, que normatiza cada vez mais a vida cotidiana. Numa perspectiva foucaultiana são efetivadas medidas disciplinares e punitivas caracterizadas pela presença do Estado, classificando e controlando comportamentos e atitudes considerados fora da normalidade ditada pelos padrões dominantes da sociedade capitalista.

Outra questão importante na análise do processo de criminalização e judicialização das expressões da Questão Social é o fato do controle e da coerção, exercida pelo Estado, se dirigirem preferencialmente às chamadas *classes perigosas*, ressaltando o processo de criminalização da pobreza.

Conforme observa Wacquant (2004), a maior parte da sociedade não reconhece o crime como um indicador de desigualdades sociais e possui no senso comum à ideia de que o encarceramento reduz a criminalidade. O indivíduo que comete um delito não é percebido como portador de vulnerabilidade decorrente da estrutura social e política da sociedade, conseqüentemente, as prisões são vistas como um instrumento eficaz e eficiente de tratamento, punição e reabilitação dos indivíduos, contribuindo para a diminuição da criminalidade.

As assistências inseridas no campo da execução penal são perpassadas por contradições e limites, no que se refere à garantia dos direitos sociais. A lei penal não é igual para todos, pois o status de criminoso é distribuído de modo desigual entre os indivíduos, tendo os mesmos acesso restrito, tutelado, meritocrático e assistencialista as políticas sociais. Nesse sentido, as características e contradições presentes no campo da execução penal são evidenciadas na própria configuração das políticas sociais no cenário brasileiro.

O presente artigo não tem a intenção de esgotar a temática, mas, ao contrário, apontar um primeiro olhar teórico e crítico sobre as interfaces entre a execução penal e a assistência social, ressaltando a necessidade da efetivação de direitos, levando em conta a realidade social dos sujeitos.

- REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Lei 7.210 de 11 de julho de 1984** (Lei de Execução Penal).



DRAIBE, Sônia. As políticas sociais e o neoliberalismo – reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. In: **Revista USP** (Universidade de São Paulo), São Paulo, 1996.

GONDAR, Jô & DODEBEI, Vera. Apresentação. In: GONDAR, Jô & DODEBEI, Vera (org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô & DODEBEI, Vera (org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão (et al.). Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Política Social: temas & questões**. São Paulo: Cortez, 2008.

SÁ, Geraldo Ribeiro de. **A prisão dos excluídos: origens e reflexões sobre a pena privativa de liberdade**. Juiz de Fora: Ed. da Universidade Federal de Juiz de Fora, 1996.

THOMPSON, Augusto. **A questão penitenciária**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

WACQUANT, Lôic. **As prisões da miséria**. Paris: Raisons d' Agir. 1999.